

Apresentação

Desde há muito, vem-se discutindo o conceito de qualidade. Trata-se de um termo cujo significado altera-se no tempo e no espaço sócio-histórico* (DOURADO; OLIVEIRA, 2009). Não obstante sua característica multifacetada, universalmente a qualidade é considerada algo que afeta positivamente a vida das pessoas, sendo mensurada, muitas vezes, mais pela falta de, ou seja, por aquilo que não atende aos padrões considerados adequados, do que pela presença deles.

Isto posto, a diversidade de elementos, finalidades e atributos desejáveis ao processo educativo colocam o tema em um terreno movediço, tornando difícil a tarefa daqueles que buscam apreender seu significado, especialmente em um quadro marcado pela intensa produção e regulação de políticas públicas, como é o que estamos vivendo atualmente.

Materializadas por uma plêiade de documentos normatizadores, alguns transformados em resolução, outros disponibilizados na mídia eletrônica no formato de pareceres ou orientações às escolas, às redes, aos sistemas e aos gestores públicos, as políticas educacionais do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) têm concorrido para que o tema da qualidade na educação seja alçado à questão central, urgente e de responsabilidade de toda a sociedade brasileira.

Resultante especialmente do discurso em defesa ao compromisso de todos pela educação, preconizado a partir da criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), presencia-se, de um lado, o fortalecimento de práticas de avaliação como principal mecanismo propulsor da garantia dos padrões mínimos de qualidade, e de outro, a emergência do conceito de qualidade social da educação.

O Dossiê Desafios da qualidade na educação congrega elementos para uma reflexão que considera a perspectiva polissêmica do conceito de qualidade, apresentando análises de políticas e de processos educativos permeados pelas múltiplas significações que esta categoria encerra.

O primeiro artigo do Dossiê, *O Lugar do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) na busca pela qualidade da educação no Brasil*, de Abelardo Bento Araújo e Maria Aparecida da Silva, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, apresenta uma reflexão acerca do lugar que ocupa o Simave, enquanto Sistema de Avaliação da Educação Pública implementado pelo estado de Minas Gerais para avaliar e acompanhar o desempenho educacional de estudantes da educação básica daquele estado, na política regulatória brasileira. Pela análise histórica e política do Simave, seus autores pro-

* DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

põem uma discussão das reformas político-administrativas na América Latina. O texto aponta contradições do Simave e políticas passíveis de discussão mais aprofundada, como a relação entre os princípios que fundamentam o Sistema de Avaliação e as estratégias priorizadas para a melhoria da qualidade da educação em Minas Gerais.

O segundo artigo que integra o Dossiê, de autoria de dois pesquisadores portugueses, Leonor Lima Torres e José Augusto Palhares, da Universidade do Minho, Portugal, tem como título *A excelência escolar na escola pública portuguesa: actores, experiências e transições*. Seus autores propõem uma discussão do tema da qualidade educacional pela ótica dos processos educativos no Ensino Superior. Nesta direção, procuram explorar no texto algumas vertentes da excelência escolar, tomando o sucesso acadêmico como um indicador de partida. A partir de um estudo de caso, que toma cerca de 350 “alunos excelentes” para a caracterização do perfil sociográfico, exploram o percurso e a experiência de excelência escolar, construída na escola e para além dela, mobilizando para o efeito o capital teórico da sociologia da educação e os contributos das abordagens culturais da escola.

O artigo de autoria de Adriana Fischer, da Universidade Católica de Pelotas, *Ser professor na educação básica: letramentos em construção em um Curso de Letras*, aborda a questão da qualidade a partir da constituição letrada de alunos do Curso de Letras quando assumem a posição de professores da educação básica. Analisa movimentos dialógicos desses alunos em eventos de letramento acadêmico, nomeados como identitários na sua atuação como docentes. A perspectiva sociocultural dos letramentos orienta a autora na discussão dos dados coletados por meio do acompanhamento longitudinal dos sujeitos da pesquisa em duas disciplinas do primeiro ano do Curso de Letras. Os resultados do estudo indicam que as escolhas do projeto didático do professor universitário e a possibilidade de os alunos se posicionarem como corresponsáveis em eventos destinados ao ensino-aprendizagem da língua, são fatores determinantes na constituição letrada deles quando na posição de professores da educação básica.

Uma das políticas educacionais voltadas para uma educação de qualidade é analisada no artigo *O Plano de Ações Articuladas (PAR) e sua implementação no contexto federativo brasileiro*, de autoria de Danielle Cristina de Brito Mendes e Rosana Maria Oliveira Gemaque, da Universidade Federal do Pará. No texto, as autoras propõem uma análise do PAR na perspectiva de avaliar se o Plano pode vir a proporcionar elementos de construção e efetivação do regime de colaboração entre os entes federados, da forma como preconiza a legislação brasileira. Como resultado, o estudo evidencia que são necessárias mais que ações focalizadas no investimento de recursos técnicos e financeiros da União nos governos estaduais e municipais para uma efetiva melhoria da qualidade da educação brasileira. Segundo destacam, o PAR sinaliza a mera coordenação de ações por parte da União com estados e municípios, não para o regime de colaboração.

Encerra o Dossiê *Desafios da qualidade na educação básica* a entrevista realizada com a professora Sandra Zákia Lian Souza, da Universidade de São Paulo, sobre *As relações entre as avaliações em larga escala e os desafios à qualidade na educação básica*. Em sua entrevista, a pesquisadora tematiza as avaliações padronizadas como um instrumento de poder, que pode (ou não) promover a escola de qualidade para todos.

A criação do Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), composto pelos resultados da Prova Brasil e de aprovação escolar, e a definição de metas a serem alcançadas pelas redes públicas e escolas até 2021, reforçaram o papel das avaliações de larga escala, com provas padronizadas para todo o território nacional, no contexto da prática educativa e da gestão educacional. Não obstante, os efeitos e impactos destas avaliações no âmbito das escolas ou de redes de ensino ainda são escassos. Por isso, torna-se imperioso maior esforço no sentido de fazer avançar o conhecimento produzido sobre a temática.

Fica evidente, na entrevista de Sandra Zákia Lian Souza e nos demais textos do Dossiê, que o tema da qualidade educacional ainda está imerso em um vasto campo de lutas, forças e perspectivas. Assim, estudos que busquem aprofundar o tema a partir de novas abordagens são importantes e necessários.

Marilda Pasqual Schneider
Elton Luiz Nardi

